

Chamada de trabalhos

Masculinidades em questão: modelos, perspectivas e formas de violência

Colóquio Internacional

24 – 25 de Fevereiro 2022 – Genebra (Suíça)

A noção de «masculinidade» está imersa num debate de tipo transdisciplinar e pluritemático. Trata-se dum assunto ocidental motivado pelos contributos e a reflexão dos estudos feministas e os chamados estudos lgbt+. O estudo da masculinidade (cuja origem é principalmente anglo-saxónica) está em processo de elaboração teórica, política, social e cultural, sendo um campo de estudo relativamente recente nos contextos geográficos de língua portuguesa e espanhola. Como noção teórica e conceito sociológico de tipo instrumental, o estudo da condição masculina permite refletir sobre o género enquanto elemento histórico, sociológico e cultural. Assim, existem diferentes perspectivas que abordam as formas específicas referentes aos homens e aos diferentes tipos de masculinidade, existindo também uma hierarquia entre elas: uma de tipo hegemónico e outras de tipo subalterno. Ao falar de masculinidade hegemónica, faz-se referência ao resultado mediante o qual certos homens se reconhecem e respeitam entre eles, tratando-se duma aliança implícita gerada por meio duma expressão ritual e verbal frequentemente baseada no sexismo, na misoginia e na homofobia (Guasch, 2006). Este modelo de masculinidade provoca assim «outras» masculinidades e dinâmicas viris, desvalorizadas, consideradas inferiores e com pouco ou nenhum prestígio histórico e social. Salientando a diversidade de formas de «ser homem» e a existência dum modelo másculo hegemónico que permite modelos e dinâmicas viris subalternas, propõe-se analisar formas e exercícios intramasculinos de poder, assim como manifestações de violência e dinâmicas de desigualdade derivados da interação entre os diferentes modelos que a masculinidade provoca (Guasch, 2006).

Os estudos de género e as teorias feministas têm vindo a demonstrar os efeitos provocados pelas dinâmicas de género, sublinhando as formas de violência que o modelo de masculinidade hegemónico tem provocado, por exemplo, nas mulheres. Não obstante, é importante observar que os efeitos do género sobre os homens costumam ser desatendidos, isto, em grande medida devido à posição hegemónica que o sistema de género ocidental atribui aos homens (Guasch, 2006). Assim, para os homens, o género é invisível da mesma forma que a raça é invisível para os brancos, uma vez que os privilégios outorgados àqueles que formam parte dos grupos hegemónicos não incentivam à revisão crítica da situação sociocultural na qual estão inseridos (Kimmel, 1987). Embora o género, a raça e a orientação sexo-afetiva sejam invisíveis para certo tipo de homens, isto não impede que tais homens sejam afetados pelo modelo de masculinidade hegemónica que acaba por degradar o seu quotidiano (Guasch, 2006).

Este colóquio propõe um espaço de diálogo e reflexão crítica multidisciplinar, centrado nas formas de violência que o modelo de masculinidade hegemónica exerce nos próprios sujeitos masculinos. Procurar-se-á, então, analisar as dinâmicas de violência que afetam os próprios homens nos espaços socioculturais em língua portuguesa e espanhola. Considerando o anterior, este colóquio pretende receber propostas de comunicação provenientes de diferentes disciplinas, nomeadamente: antropologia, artes visuais, dança, filosofia, história, linguística, literatura, sociologia e teologia.

Eixos temáticos propostos:

1. Bifobia, homofobia e transfobia.
2. Corpo, sexo e afetos.

3. Heterossexualidade.
4. História das ideias.
5. Impérios, ditaduras e colonialidade.
6. Masculinidades dissidentes: homossexualidade e bissexualidade.
7. Paternidade.
8. Representação / idealização do masculino.
9. Transgénero, transexualidade e intersexualidade.

As propostas de comunicação devem ser enviadas até 31 de julho 2021 ao seguinte correio eletrónico colmasc.geneve@gmail.com acompanhadas dos seguintes elementos:

- Nome(s) do autor(es) ou autora(s)
- Correio eletrónico
- Filiação institucional (universidade, centro de pesquisa, etc.)
- Eixo temático
- Título e resumo da comunicação (máximo 300 palavras)
- Cinco palavra-chave

Línguas do colóquio: português, espanhol e francês.

Duração das comunicações: 30 minutos + 10 minutos de discussão.

Calendário:

- 31.07.2021: data limite para a entrega das propostas.
- 31.10.2021: notificação aos autores (as).
- 24-25.02.2022: realização do colóquio.

Organização:

Octavio Páez Granados – Universidade de Genebra (Unidade de Português e Unidade de Espanhol) / Cátedra «Lídia Jorge» - UNIGE / Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos (CECH) - Universidade de Coimbra.

Pedro Cerdeira – Universidade de Genebra (Departamento de História Geral) / Cátedra «Lídia Jorge» - UNIGE / Instituto de História Contemporânea – Universidade Nova de Lisboa.

Bibliografia mencionada:

Guasch Andreu, Òscar: *Héroes, científicos, heterosexuales y gays: los varones en perspectiva de género*. Barcelona: Bellaterra, 2006.

Kimmel, Michael (ed.) *Changing men. New directions in research on men and masculinity*. California: Sage, 1987.